

## **Transtornos Mentais e Comportamentais: Análise das Internações de Urgência em Rondônia com foco em Ji-Paraná (2015-2024)**

Nilza Rosa Teixeira<sup>1\*</sup>, Juliana Rosa Teixeira<sup>2</sup>, Maria Isabel Rosa Teixeira<sup>3</sup>, Jerônimo Vieira Dantas Filho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil

<sup>2</sup>Curso de Medicina, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, Brasil

<sup>3</sup>Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica – PUC/PR, Curitiba, PR, Brasil

<sup>4</sup>Docente do curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil

\*Autor(a) correspondente: Endereço profissional. E-mail: nilzarosa@hotmail.com

### **1. Introdução**

Os transtornos mentais e comportamentais, classificados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos principais desafios de saúde pública global, representam um amplo espectro de condições que afetam o pensamento, o humor e o comportamento de um indivíduo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). As consequências dessas patologias são profundas, impactando não apenas a qualidade de vida do paciente, mas também seus círculos social e profissional. A relevância do tema ganhou destaque crescente nas últimas décadas, refletindo uma maior conscientização sobre a carga de morbidade e a necessidade de políticas de saúde mental mais eficazes.

No cenário brasileiro, a demanda por serviços de saúde mental tem demonstrado uma escalada preocupante, um fenômeno intensificado por crises sociais e econômicas recentes (BRASIL, 2023). Especificamente no estado de Rondônia, a preocupação com o aumento da demanda por atendimento em saúde mental tem sido corroborada por indicadores de saúde pública, que apontam para uma sobrecarga do sistema de saúde, especialmente nos serviços de urgência (SANTOS et al., 2022). Essa realidade reforça a necessidade de dados e análises mais detalhadas para compreender a dinâmica local e subsidiar a gestão pública.

A etiologia dos transtornos mentais é multifatorial, envolvendo uma complexa interação entre fatores genéticos, biológicos, psicológicos e ambientais. Entre os fatores de risco mais relevantes, destacam-se a exposição a eventos traumáticos, o isolamento social, o uso de substâncias psicoativas, a pobreza e as condições de moradia precárias. O reconhecimento e a análise desses fatores são cruciais para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção focadas em populações mais vulneráveis.

Compreender o perfil das hospitalizações por transtornos mentais é essencial para o planejamento de ações em saúde. Além da carga social e humana, essas condições representam um substancial ônus econômico para o setor público, tanto em termos de custos diretos com internações prolongadas quanto de custos indiretos relacionados à perda de produtividade. Nesse contexto, a análise de grandes bases de dados públicas, como o Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), se mostra como uma ferramenta valiosa e de baixo custo para o monitoramento epidemiológico e a identificação de lacunas no sistema de saúde (ROCHA et al., 2023). A transparência e o acesso a esses dados permitem uma avaliação contínua da efetividade das políticas de saúde mental.

Este estudo, portanto, justifica-se pela urgência em compreender o panorama das internações de urgência por transtornos mentais em

Rondônia. A partir da análise de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), este trabalho busca identificar e descrever os padrões de hospitalização, as características demográficas e a evolução temporal das ocorrências, com o objetivo de fornecer informações epidemiológicas robustas para a tomada de decisões e o planejamento de políticas públicas mais assertivas no estado. Os dados para a pesquisa são acessíveis publicamente através do portal do DATASUS.

## 2. Metodologia

### 2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, que utiliza dados secundários. O estudo é do tipo retrospectivo, pois analisa informações de uma base de dados pública para descrever os padrões e o impacto das internações de urgência relacionadas aos transtornos mentais e comportamentais em Rondônia, por meio de registros de procedimentos já realizados no Sistema Único de Saúde (SUS)..

### 2.2 Local e Período do Estudo

O estudo foi realizado com base em dados de acesso público, abrangendo todo o Estado de Rondônia, no período compreendido entre 2015 e 2024. A coleta de dados foi conduzida remotamente, por meio do acesso à plataforma online do Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

### 2.3 População e Amostra

A população de estudo foi definida como o universo total das internações de urgência relacionadas a transtornos mentais e comportamentais em pacientes atendidos pelo SUS no estado de Rondônia, entre 2015 e 2024. A amostra correspondeu a todos os registros de dados de produção hospitalar do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) que atendiam aos critérios de inclusão para a pesquisa.

### 2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a interface de acesso público TABNET, disponível na plataforma do DATASUS. As informações foram obtidas por meio de consultas diretas a essa base de dados, que consolida os registros de atendimento do SUS e permite a extração de dados conforme variáveis de interesse (região, ano de processamento, tipo de procedimento e custos), com exclusão de dados que não se enquadraram nos critérios de emergência.

### 2.5 Procedimentos para Coleta de Dados

Os dados foram coletados em ordem cronológica, seguindo os seguintes passos: (a) Acesso à plataforma DATASUS/TABNET; (b) Seleção do sistema de informações de interesse (Produção Hospitalar do SUS - SIH); (c) Delimitação do território de abrangência para "Brasil" e do período para "2015 a 2024"; (d) Seleção de procedimentos cirúrgicos específicos, como tratamento cirúrgico para nefrectomia, utilizando os códigos de procedimento correspondentes na Tabela de Procedimentos do SUS

### 2.6 Tratamento e Análise dos Dados

Após a coleta, os dados foram organizados em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel) para o tratamento e a análise descritiva. A análise incluiu o cálculo de frequências absolutas e relativas (número e porcentagem de casos), a distribuição das internações de urgência, região, município ano de processamento, sexo, faixa etária custo. Os dados foram apresentados em tabelas e gráficos para facilitar a visualização e interpretação dos resultados.

### 2.7 Aspectos Éticos

Por se tratar de um estudo que utiliza dados secundários e de domínio público, que não permitem a identificação individual dos pacientes, esta pesquisa foi isenta de avaliação e aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme previsto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa a necessidade de submissão para pesquisas que utilizam informações de acesso público

## 3. Resultados

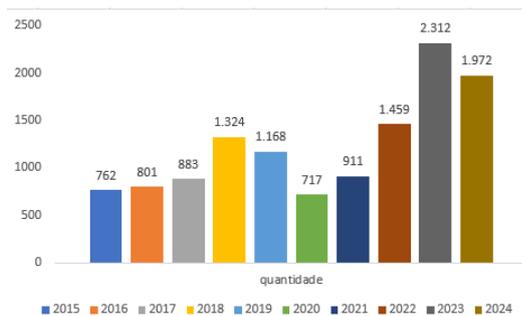
A análise detalhada das 14.553 internações de urgência por transtornos mentais e comportamentais em Rondônia, registradas entre 2015 e 2024, revela uma tendência de crescimento notável no estado. O número de casos mais do que dobrou na última década, com um aumento de 158,8%, subindo de 762 internações em 2015 para 1.972 em 2024. A evolução anual no estado mostra um crescimento constante, partindo de 762 em 2015, 801 em 2016, 883 em 2017, 1.324 em 2018, 1.168 em 2019, 717 em 2020, 911 em 2021, 1.459 em 2022, alcançando o pico de 2.312 em 2023 e finalizando em 1.972 em 2024, conforme Figura 01. Esse crescimento progressivo, com um pico significativo em 2023, representa o maior índice da série histórica.

A distribuição geográfica dessas internações evidencia uma concentração marcante nas maiores cidades. Porto Velho registrou a esmagadora maioria dos casos, com 10.069 ocorrências, o que representa 69,2% do total estadual. Outros municípios com um número expressivo de registros foram Ariquemes (251), Cacoal (213), Jaru (120), Ouro Preto do Oeste (143), Pimenta Bueno (225), Rolim de Moura (230) e Alta Floresta do Oeste (117). Uma análise mais aprofundada, considerando o perfil populacional, indica que o município de Pimenta Bueno foi o mais significativo em termos de prevalência, com uma taxa de aproximadamente 643 internações por 100 mil habitantes, seguido por Ji-Paraná, que apresentou uma taxa de cerca de 621 por 100 mil habitantes, e por Rolim de Moura, com uma taxa próxima a 430 por 100 mil habitantes. Esses dados evidenciam que a demanda por saúde mental é desproporcionalmente alta nessas cidades em relação ao seu tamanho, sobrecarregando os serviços locais.

O caso de Ji-Paraná é particularmente notável, com uma elevação drástica nas internações, somando um total de 838 casos no período e consolidando-se como um epicentro de alta demanda no interior. Sua evolução anual foi: 36 (2015), 30 (2016), 27 (2017), 131 (2018), 112 (2019), 56 (2020), 70 (2021), 89 (2022), 119 (2023) e 168 (2024) conforme Figura 02. Essa trajetória revela um salto abrupto a partir de 2018, que manteve os números em um patamar elevado, e um aumento total de 366,7% entre o início e o fim da série histórica no município.

No que se refere ao perfil demográfico do estado de Rondônia, os transtornos mentais impactam de forma mais representativa a população jovem e adulta, que está em sua fase mais produtiva. As faixas etárias de 20-29 anos (3.707 casos) e 30-39 anos (3.543) somam mais da metade do total de internações, com 7.250 registros. A distribuição por gênero mostrou que o sexo masculino representou a maioria das internações, com 7.678 casos, o que corresponde a 52,8% do total, enquanto o sexo feminino teve 6.875 registros, ou 47,2%. O custo total dessas internações atingiu R\$ 9.811.941,83, com uma média de permanência de 13,9 dias por internação, indicando a complexidade dos casos. A taxa de mortalidade registrada foi de 56 óbitos, o que representa um percentual de 0,38% em relação ao total de internações no período analisado, um número que, embora baixo, reforça a gravidade de algumas condições que chegam ao sistema de urgência.

Figura 1 – Gráfico das internações de urgência por transtornos mentais e comportamentais em Rondônia 2015 a 2024



Fonte Datasus, 2025

Figura 02 – Gráfico das internações de urgência, por transtornos mentais e comportamentais em Ji-Paraná-RO 2015 a 2024



Fonte: Datasus, 2025

#### 4. Conclusão

A análise indica que o aumento alarmante das internações por transtornos mentais em Rondônia reflete a sobrecarga de um sistema focado na urgência. Essa sobrecarga atinge de forma desproporcional a população masculina jovem e se concentra em cidades de alta prevalência, como Pimenta Bueno e Ji-Paraná. Esse cenário de alta demanda e de sobrecarga dos serviços de urgência não apenas impõe um substancial ônus financeiro ao sistema de saúde, em função dos custos e da longa permanência hospitalar, mas também aponta para falhas na atenção básica e na prevenção. Diante disso, a principal recomendação é uma mudança estratégica do foco reativo para o preventivo. É essencial fortalecer a rede de atenção primária com a expansão de equipes multidisciplinares e a implementação de programas de intervenção precoce direcionados a grupos de risco. Tais iniciativas visam não apenas reduzir a demanda por internações de alta complexidade, mas também otimizar recursos e oferecer um cuidado mais eficaz e acessível à população, impactando positivamente a saúde e o bem-estar social em longo prazo.

## 5. Referências

BORGES, C. et al. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 18, n. 4, p. 1-15, 2021. Link Doi: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/4989>

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Informações de Saúde - TABNET. 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 17 jul. 2025

CAMPOS, C. M. A.; GUBERT, F. A. Saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS): desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 487-498, 2021. Link Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.01252020>

FIGUEIREDO, A. E. B. et al. Depressão e ansiedade em adultos brasileiros: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 45, n. 1, p. 1-9, 2023. Link Doi: <https://doi.org/10.1590/0101-608320230006>

NASCIMENTO, J. L. et al. Análise das internações por transtornos mentais em um hospital psiquiátrico na Amazônia ocidental. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v. 13, p. e202200593, 2022. Link Doi: <https://doi.org/10.46872/rps.v13.00593>

OLIVEIRA, M. S.; PEREIRA, S. A. O suicídio como fenômeno de saúde pública no Brasil: um estudo epidemiológico. *Pública Cadernos de Saúde*, v. 38, n. 5, p. e00109922, 2022. Link Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00109922>

ROCHA, C. P. et al. A rede de atenção psicossocial em Rondônia: avanços e desafios. *Revista de Enfermagem UFPE online*, v. 17, p. e250529, 2023. Link Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.250529>

SANTOS, J. N. G. et al. Internações por transtornos mentais e comportamentais, região Norte, Brasil, de 2017 a 2021. *Research, Society and Development*, v.

11, n. 10, p. e300111030593-e300111030593, 2022. Link Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.30593>

TOSTA, H. P. et al. O perfil epidemiológico dos pacientes com transtornos mentais em internação de urgência no Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, p. e3598, 2022. Link Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5459.3598>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World mental health report: transforming mental health for all. Genebra: WHO, 2022. Link Doi: <https://iris.who.int/handle/10665/356119>